

INFORMAÇÕES

Ofertório para a Igreja nova: Como é habitual no 2.º domingo de cada mês, o Ofertório das Eucaristias deste domingo reverte a favor da construção da nova Igreja e Centro Paroquial. Seja generoso(a)!

Passeio Paroquial a S. Bento da Porta Aberta: Voltamos a lembrar que será a 9 de Setembro e o destino principal será o Santuário de S. Bento da Porta Aberta, passando também pela S.ra da Abadia e pelo Soajo. Os preços por pessoa são os seguintes: Adultos: 15 €; Seniores (Reformados) e Jovens (12 aos 25 anos) – 10 €; Crianças (3 aos 12 anos) – 5 €. Os preços não incluem refeições, que são por conta de cada um, podendo ser com farnel ou no restaurante local. Para inscrições contacte o pároco.

Semana da Mobilidade Humana (Migrações): Celebra-se de 12 a 19 de Agosto a 35.ª Semana Nacional de Migrações ou da Mobilidade Humana. O Ofertório das Missas do próximo domingo reverte a favor da Pastoral das Migrações.

Atendimento no Cartório Paroquial: Por coincidir com a Novena da S.ra da Graça, em Carreço, não haverá atendimento no Cartório na 2.ª feira, dia 13, das 19 às 20 h. Lembra-se também que durante o período de férias, de 16 de Agosto a 14 de Setembro, o atendimento no Cartório não tem hora marcada, devendo quem precisar de documentos urgentes marcar com o pároco pelo telefone.

Missas - Alterações: Na próxima 6.ª feira, dia 17, devido à Procissão da S.ra da Agonia, não haverá Missa na nossa igreja paroquial. No próximo sábado, dia 18, devido às Festas da S.ra da Agonia, a Missa vespertina passa para as 19 h.

Testemunhos de solidariedade: Porque significativa, publicamos hoje parte da mensagem dirigida ao nosso pároco e que acompanhava um donativo de 500 euros para a nossa futura igreja nova: “Caro colega: Respondendo ao teu apelo, que é o da Comunidade a que presides, aqui envio, por cheque, uma pequena ajuda, para que também nesse templo se reze por mim. ... Com amizade e votos de fecundo apostolado. Padre X.

Nova Igreja e Centro Paroquial: Esta semana foram entregues mais os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 € (mensal); António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Anónima – 10 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
13	Seg	18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos
14	Ter	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; Narciso Manuel Morais Santa Marinha; Júlio Gomes Ferreira e Maria de Lurdes Palhares Ferreira; João Gonçalves Fernandes
15	Qua	10	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz
16	Qui	18,30	Teresa Miranda e Alice Mota; Mário Alves Cadilha; Virgínia Lomba Cadilha; Isabel Lomba Ferraz
18	Sáb	19	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves; Manuel Freitas da Silva; José Luís Cruzeiro; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Ana da Conceição Cruzeiro; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves
19	Dom	10	António da Rocha e Maria da Conceição Alves

PARÓQUIA VIVA

Nº 327 – 12/08/2007

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



19.º Domingo do Tempo Comum - Ano C



«onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração. ... Estai vós também preparados, porque na hora em que não pensais virá o Filho do homem». ... A quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá.» (Evangelho)

Festas religiosas populares

Por: *D. Joaquim Gonçalves,*
Bispo de Vila Real

Estamos em plena época das festas dos «santos populares», S. António, S. João e S. Pedro, e início de outras festas religiosas também chamadas populares. Essas festas movimentam multidões, são frequentemente um quebra-cabeças para os párocos e tema de notícia nos meios de comunicação social do Verão. Vale a pena reflectir nesse tema.

Há um primeiro equívoco que é necessário desmontar desde já, o de falar de «religião popular», como se uma religião nascesse de movimentos populares e desejo de convívio. «A história das religiões ensina que a base de qualquer religião, como a base de qualquer cultura, é por definição de origem sábia e não popular».

A designação de populares, aplicada aqui a certas manifestações religiosas, deriva do propalado afecto do povo por essas festas tradicionais, mas esse sentimento é complexo.

Por vezes, nem as pessoas sabem discernir claramente donde lhes vem «aquela paixão pela festa»: se é um verdadeiro amor ao santo, se é antes o sentimento bairrista e desejo de congregar ali os amigos e emigrantes, se é o desejo de organizar um convívio mundano onde cabem certas liberdades, ou se essa paixão por aquele local inclui o prolongamento de uma festa pagã. É que no local onde hoje se encontra a capela do santo pode ter estado outrora um ídolo, uma fonte, um penedo, ligados ao culto da natureza ou ao calendário do ciclo agrário, e que os posteriores nomes dos santos e datas cristãs não conseguiram abafar. É o caso do S. João, colocado no solstício do Verão, como o Natal foi posto no solstício do Inverno: tanto as fogueiras do Verão como o braseiro do Natal são restos das antigas festas pagãs do sol integrados nas festas cristãs. Algo semelhante se pode dizer das festas de Todos os Santos e dos Fiéis Defuntos de 2 de Novembro que, em alguns países, cristianizaram a Samain celta ou convívio dos vivos com os mortos que se celebrava ao chegarem as sombras do Outono. E há casos de procissões cristãs sobrepostas a outras pagãs do calendário romano, como «as ladainhas de S. Marcos» que se rezavam no dia 25 de Abril para encobrir as «rubigália» ou preces que os antigos romanos dirigiam a Ceres, deusa romana da agricultura, contra as larvas que atacam as primeiras culturas da Primavera.

(Continua na pág. 3)

19.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Sab. 18, 6-9

2ª leitura: Hebr. 11, 1-2.8-19

Evangelho: Lc. 12, 32-48

- Pelos caminhos da luz -

A Palavra do Senhor deste 19.º Domingo do Tempo Comum aproveita a força simbólica da noite para nos transmitir a sua mensagem.

É verdade que a noite hoje perdeu muito do seu impacto, devido não só à profusão de luzes que iluminam cidades, vilas e aldeias, mas também ao ritmo de vida que se mantém vivo quer nas fábricas (turno da noite), quer no movimento das estradas (sobretudo dos transportes de mercadorias).

Apesar disso, a dicotomia luz / trevas, noite / dia ainda mantém uma força simbólica muito forte. De facto, a noite continua a ser o reino das trevas, o ambiente propício para a elaboração de planificações maquiavélicas e para a execução de assaltos, roubos e crimes. Daí que, ainda hoje, a noite continue a ser o símbolo do reino do mal.

Precisamente por isso, as grandes intervenções de Deus são colocadas no coração da noite: a passagem libertadora no Egipto, o nascimento de Jesus, a ressurreição de Cristo. E todas elas revelam a determinação de Deus em intervir em favor do Homem, para o libertar do reino das trevas, do reino do mal e transferi-lo para o reino da luz, da verdade e da justiça.

Maria, “a Senhora mais brilhante que o sol”, aparece, neste contexto, como a mulher totalmente liberta do poder do mal, com todo o seu ser exposto, pela fé, à acção benéfica do Sol de Deus. Por isso, os textos deste Domingo encaminham-nos para a solenidade da Assunção de Nossa senhora.

A Fé é-nos apresentada no texto da Carta aos Hebreus, como a luz que pode iluminar os caminhos da nossa vida, a força que pode fazer de nós “estrangeiros e peregrinos” para nos libertar do poder do mal e nos fazer esperar, com Abraão, Isaac e Jacob, “a certeza das realidades que não se vêem”.

E a vigilância torna-se, para nós, a atitude típica do cristão para não se deixar enredar pelos caminhos da ‘noite’. Conscientes do fascínio que os bens deste mundo sobre nós exercem e conhecedores da forte inclinação do nosso coração para a eles se apegar, só com uma determinada e constante atitude de vigilância nos poderemos manter como “filhos da luz” e trilhar os caminhos da Fé percorridos pela “Senhora mais brilhante que o sol”!

Pe. José de Castro Oliveira

NOTÍCIAS

Quatro sacerdotes católicos presos na China - Quatro sacerdotes católicos da Igreja clandestina foram presos pelas autoridades chinesas, segundo informa a Fundação Cardeal Kung, com sede nos Estados Unidos.

Três dos sacerdotes, originários de Xiwanzi, na Província de Hebei, foram presos no passado dia 24, por agentes à paisana depois que se refugiaram na casa de um fiel de Ximeng, localidade da Mongólia, e foram presos numa localidade desconhecida.

Um quarto sacerdote foi preso nos primeiros dias do mês e até ao momento está preso em Zhuolou, Província de Hebei, refere a Fundação, recordando, por fim, que cinco bispos estão presos nos cárceres chineses e vários outros se encontram em prisão domiciliária.

Conversão ao Cristianismo gera perseguição - A situação dos cristãos convertidos em países islâmicos é mais difícil do que a dos que já nascem cristãos. No Tajiquistão, dois iranianos convertidos ao Cristianismo estão em greve de fome a fim de não serem repatriados, depois de correrem o risco de condenação à pena de morte por apostasia.

Já no Egipto, o cidadão Mohamed Hegazy recebeu ameaças de morte e o seu advogado negou-se a defendê-lo em virtude da mudança de religião.

Em muitos países, o abandono do Islão tem a pena capital como punição, casos da Arábia Saudita, Afeganistão, Irão, Paquistão e Egipto.

Festas religiosas populares

*Por: D. Joaquim Gonçalves,
Bispo de Vila Real*

Numa palavra, a organização do calendário cristão teve um duplo objectivo: celebrar os factos da história da salvação e os heróis cristãos que são os santos, e, ao mesmo tempo, fazer a evangelização do espaço e do calendário, expulsando os ritos pagãos. Em alguns casos, as festas cristãs criaram uma festa de origem, mas noutros casos tiveram também uma função purificadora.

Actualmente, para encontrar originalidades locais que possam atrair os turistas e fazer frente à monotonia da globalização, as associações locais, as escolas e, por vezes, as autarquias, ressuscitam restos de festas pagãs e incluem-nas no programa das festas cristãs, misturando nas festas cristãs as curiosidades arcaicas do paganismo ou vanguardismos comerciais. Que essas investigações culturais possam constituir assunto de conversa de clubes desejosos de conhecer as origens da terra ou ser tema para uma tese de licenciatura, compreende-se e até será útil. Muito diferente seria incluir a evocação desses gestos pagãos numa festa cristã com o pretexto de cultura ou de ir às raízes das coisas. Rigorosamente tratar-se-ia de um retrocesso civilizacional, se não mesmo de um ataque directo à mensagem cristã.

Os pastores das comunidades eclesiais e os próprios membros das comissões das festas devem estar devidamente informados da origem das festas e atentos à ambiguidade do sentimento religioso e cultural das mesmas para não serem surpreendidos pela agitação de grupos da última hora e, pior, agentes da confusão. Contudo, não é prudente extinguir sem mais as referidas festas religiosas apesar dos seus riscos, pois elas aproximam o povo, alimentam o espírito de comunidade e podem ser veículo de evangelização.

A norma da Igreja é que a piedade cristã se alimente na fonte da liturgia que celebra os grandes acontecimentos históricos da salvação, e que as festas religiosas populares sejam iluminadas por aquelas festas litúrgicas de cada tempo, essas, sim, dignas de todo o empenho pastoral e verdadeiras fontes de água pura.